



REDACTOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — **JOAQUIM CARDOSO**

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhaba-Lisboa • Telefone 6339 O.

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

O congresso patronal e o sr. Sérgio Príncipe

Não é para nós surpresa o facto das chamadas forças viciadas adensarem as suas fileiras, congregarem os seus esforços no sentido de sustentar ainda, vivida e sã, uma organização social que lhes assegure um bem-estar conquistado, nalguns casos, à força de trabalho persistente e de talento comercial. Pelo contrário, nós admirávamo-nos como, perante os rumores de tempestade próxima, esta gente do comércio, da indústria e da agricultura, permanecia inerte e quida, sem dar sinais de si.

Finalmente, acordaram os homens das forças viciadas, mas, portugueses como nós outros, acordaram tarde e más horas e, estremunhados, sem ideias próprias, tratam de copiar o que vêem lá fora, esquecendo que cada organização, cada processo tático correspondem naturalmente ao temperamento do povo que tem de fazer uso dessa organização e desse processo tático.

Em Barcelona foi fácil organizar os *somatenes*, espécie de milícia anti-operária que surge sempre nos movimentos grevistas a defender os interesses patronais. Mas a Espanha é a Espanha, e o temperamento espanhol adapta-se perfeitamente aos processos de luta violenta. Os *somatenes*, se conseguirem organizá-los, não arriscarão a vida numa greve. Pretenderão justificar os seus soldos, prestando pequenos serviços, enganando os patrões, depois de haverem enganado o traído dos operários. Nunca entrarão numa luta a fundo. E' assim o temperamento nacional.

Também em Portugal, se se eliminasse, pelos meios violentos, meia dúzia de patrões, toda a resistência patronal ficaria aniquilada. O pavor, um pavor dantesco, apoderar-se-ia deles, e a prová-lo está a própria realização do congresso em que houve um certo cuidado em não denunciarem nomes às iras da multidão. Mas os patrões são portugueses como nós, e tudo se soube como tudo se há de saber do que se passe quer no campo patronal, quer operário. Nós somos assim. E estas cousas muito secretas não se sabem na maioria dos casos por tração. E' por desleixo, por tagarelice. Mas estejam os patrões descansados. Não se fará a eliminação da tal meia dúzia de patrões. Como se tem visto, nós também, os operários, não temos nenhuma geiteira para fazer esse *serviçinho* a limpo como o fazem *nuestros hermanos*. E' oscurosamos de atear que não atinamos como o ofício.

Também não acreditamos na eficácia da constituição dos arsenais por bairros ou freguesias e menos ainda na predisposição dos patrões para enfileirarem com a tropa, arriscando a pele. Podem fazer isso, os arrastados pelo de-

sempre duma vida ingrata, os que, como nós, nada tem que perder. Mas os outros, os habituados ao conforto do lar e da vida, não o farão. Apostaremos dobrado contra o facto de 99% dos patrões faltarem à chamada.

Os processos de corrupção operária, que o congresso patronal se advogaram, esses sim, esses poderão de facto conseguir alguma coisa. A extrema necessidade e penúria dos assalariados levará alguns a prestar-lhes serviços. Mas contem também com muitos enganados. De resto, é-nos fácil inutilizar está acção, na parte, pelo menos, em que nos possa ser prejudicial.

Os patrões propõem-se também anular para nós o n.º 28 do art. 3.º da Constituição Política da República Portuguesa, que garante o sigilo da correspondência. Que terá pensado a este respeito o agente graduado da policia que assistiu à reunião? Daria do facto conhecimento aos seus superiores? Então é mesmo nas bochechas da autoridade que se preconiza um golpe na lei fundamental do país? Mas não vale a pena insistir neste ponto.

O mais curioso de tudo é aparecer como pontífice máximo na defesa dos interesses patronais o antigo ferroviário sr. Sérgio Príncipe.

Este rapaz, que começou a sua vida humilde de factor dos caminhos de ferro nas Caldas da Rainha, é hoje um... *força viva*. Bem se vê o desdoramento da chamada burguesia. Não tinham lá ninguém com condições de lutar. Sérgio Príncipe é uma vontade. Esperto, audacioso, com espírito de iniciativa, com uma grande facilidade de exposição, Sérgio Príncipe é hoje o pastor do rebanho burguês. Foi feito nesta admirável escola da educação da vontade que é o sindicato operário. E' verdade que Sérgio Príncipe não veio para as lutas operárias por uma sugestão de princípios generosos de libertação humana. Uma desmedida ambição pessoal foi sempre a directriz da sua conduta. E' verdade, verdade, ainda a C. P. não encontrou adversário mais teimoso e perigoso do que Sérgio Príncipe. O sindicato operário desenvolveu nele o espírito combativo e as faculdades de estudo e de observação. Não conseguiu dele tudo: — refreou-lhe a ambição, obliterou-lhe a falta de pudor e ensinou-lhe a escrever. Sim, Sérgio fala de maneira a ser entendido, mas se escreve é tremendo, é *bundo* que não há quem o entenda.

Seja como for. As forças viciadas tem um chefe cujas qualidades aproveitáveis, que as tem, não auxiliámos poderosamente a desabrochar.

Vá lá, que nem tudo que daí sai é desperdício...

NOTAS & COMENTÁRIOS

Coragem

Reiniram-se os nossos estimáveis patrões para combinar um ror de coisas tremebundas, assentando-se em adquirir muito armamento e muitas munições, para que no momento propício, quando uma greve operária albeirasse, possam as forças vivas saltar à rua, mavoriticamente apetrechadas, e dar cabo por uma vez da negrada raça sindicalista. A' força de muito falar em armas e tiros, convenceram-se os estimáveis patrões de que eram uns heróis, capazes de realizar aquilo que se propunham e muitas coisas mais. Subia de ponto o ardor bélico da confraria quando o representante de Santarém, céptico como aquele velho do Restelo, lhes botou a seguinte fala, que foi um balde de água fria a liquidar todo aquele entusiasmo guerreiro:

— O' filhos, vão-se despir com os vossos projectos furibundos. Somos todos nós muito corajosos, mas, para efectuarmos esta reunião, rodeámo-nos de policia e guarda republicana a pontos de já dar esta sede a ideia duma praça sitiada.

Na reunião há pouco efectuada abstermo-nos cuidadosamente, por uma simples questão de bravura, de pronunciarmos os nossos nomes, inda assim os sindicalistas se não lembrassem de pregar a sua partida a qualquer de nós. Deixem-se disso, meninos, e não façam chover. Olhem vocês p'ra este colega — e o insubordinado scabiano apontava para um velhote que perto dele estava, gordo como um ódre cheio, sufocado ao péso das banhas — e digam-me se é possível figurar semelhante batote de espingarda nas unhas, a disparar tiros por essas ruas. Ora vão-se despir!

O melhor é aceitar o conselho, sr. Patrões, porque essas vossas assembleias assemelham-se extraordinariamente àquela outra dos ratos, que pensaram em pôr um guiso ao pescoço do gato...

Na Rússia

Em memória de Tólstoi, Lunatcharsky criou em Isnaia Poliana uma escola de preparação comunista, baseada nas doutrinas pedagógicas do autor de *Resurreição*. Actualmente há em Isnaia Poliana oitocentos alunos. Tatiana, a filha predilecta de Tólstoi, e Tchertoff, o testamento do mestre, receberam o encargo de organizar uma República infantil, um estado comunista.

Os rapazes aprendem a cultivar a terra, e há escolas de mecânica, marcenaria, alfabetaria, etc., teatro, bibliotecas, academias de música e pintura, ginásio, balneários e campos de jogos. Os rapazes vivem do seu trabalho. A comida vegetariana com que se nutrem produz-se nos campos de Isnaia, que eles mesmos lavram. A escola entrega ao Estado a lenha e madeira do bosque, os cavalos e vacas que pastam nos prados, e em troca disto os rapazes recebem tudo o que possa fazer-lhes falta para uma vida sôbria e ordenada. Todos os meses recebe o soviete dos alunos, eleito por eles, tratando-se dos assuntos daquele Estado infantil. Todos os pequenos tem voz e voto, e costumam fazer observações agudas e propostas deliciosas.

Subsistências

A dança de sempre. Tabeleou-se a manieira e já não há maneira de encontrar no mercado nem sombras desse produto. A eficácia das providências tomadas pelos organismos do Estado fica assim demonstrada à saciedade. E' sabido que os restantes artigos desaparecem também, à medida que forem sendo tabelados, embora por preços equivalentes ao dobro dos que vigoravam a quando do último tabelamento. Quando as mercadorias estiverem de todos asias, e o público faminto e desesperado, levantam-se de novo as tabelas. Os géneros começam a aparecer por preços doidos. Depois, passadas semanas, outra vez tabelas. E assim sucessivamente até à consumação dos séculos — ou até ao exgotamento da paciência do público consumidor flagelado.

Pensamento

Não te queixes inutilmente da sociedade em que vives; se ela é má at estás tu para corrigi-la. — Anselmo Lorenzo.

Na Pérsia

As forças britânicas vão retirar-se. TEHERAN, 12.—A legação inglesa ordenou a imediata evacuação de todas as mulheres e crianças, da Pérsia, porque se vão retirar as forças britânicas. — Rádio.

Manifestação espontânea

Noticiaram alguns jornais que o pessoal ferroviário da estação do Terreiro do Paço fizera ao sr. Raúl Esteves uma manifestação de simpatia, ao mesmo tempo que protestou contra o atentado de que fora alvo.

Informam-nos, porém, agora, que essa manifestação — se aquilo se pode chamar manifestação — nada teve de espontâneo.

O chefe levou o pessoal ao escritório (e só ali este soube do que se tratava), fazendo um discurso felicitando o sr. Raúl Esteves, em nome do pessoal, sem que este lhe tivesse passado procuração para esse efeito. O sr. Esteves, é claro, agradeceu comovido.

Sabemos também que vários empregados, com risco de serem vítimas duma vingança, não se associaram à pseudomaniifestação espontânea.

E assim se escreve a história...

A propósito dum inquérito

DIDEROT

e o seu paradoxo

Uma observação que fiz há já bastante tempo é que o português, a par doutros defeitos evidentes, de que ele se vanglorina a toda a hora, não sabe discutir, como ignorava outras cousas mais, de maior importância e menor dispêndio de energia. Não saber discutir, se bem que não seja género de primeira necessidade é, todavia, perigoso. Conduz a muito fiasco e — quantas vezes! — a muito murro. De resto, deve ser, talvez, assim. Se da discussão nasce a luz, segundo se diz, um sopapo bem aplicado faz ver as estrêlas; e, está averiguado e providamente esclarecido que as estrêlas são luz.

Apresenta-se determinado assunto, como base de discussão, ao luso valoroso. Ao cabo de cinco minutos, êle, insensivelmente, começa a desviar-se do ponto dado; aos dez minutos está quasi inteiramente fora d'êle; ao fim dum quarto de hora, com a maior das inconsciências, discute já um facto perfeitamente diferente, fenómeno de que o interlocutor se não apercebe nunca, porque padecer do mesmo mal. Accompanha-o até com a mesma sinceridade.

Pois foi este, exactamente, o facto verificado por ocasião do inquérito a que um jornal da noite procedeu entre alguns actores da nossa terra. Perguntou-se-lhes uma coisa, e, salvo poucas excepções, responderam-lhes a uma outra que se lhes não havia perguntado. Falou-se-lhes em alhos e feijões responderam em bugalhos, mas, no fundo, parece que estão todos de acordo, uma vez colocados no bom terreno.

Aqui está, pois, como o destrabalho da questão me sugeria a ideia de meter, também, a minha colherada nesta panela, que teve bom lume mas foi mal cozinhada.

Os senhores conhecem o caso. Pretendia saber-se se o actor deve emocionar-se no palco, para melhor transmitir aos espectadores a emoção de que estes devem possuir-se ou, se, pelo contrário, essa emoção do actor o pode prejudicar a ponto de fazer d'êle um medíocre.

E' certo que a questão — um pouco para salvaguarda de quem a foi submetido — não a puzeram com clareza; subentendiam-se, he, porém, claramente, as intenções. A confusão começou por estabelecer-se o periódico referido, dizendo primeiro se deve ou não o actor ser sensível, se pode ou não um grande artista sentir as emoções que exprime, para depois inquirir se os nossos artistas sentem as emoções que compõem e incarnam. Todavia, este lapso não era caso para dar lugar ao que se viu: uma parte de indivíduos pertencendo a uma classe ilustrada coadjuvando no embrião, sem ver que o que se necessitava era saber se o actor podia ser dominado pelas emoções que estava incumbido de interpretar.

E vai daí... E vai daí, a maioria dos consultados desatou a confundir emoção com assimilação e começou por aí fora a dizer que sim, que o actor devia sentir a personagem, porque sem a sentir não podia comover as platéas; que se assim não fosse seria declararmos friamente um papel, sem bebel, sem calor, numa palavra — sem arte. Olha a novidade! Mas quem lhes disse o contrário, excellentíssimos senhores? Evidentemente. O actor deve sentir a personagem, isto é, estudá-la, incarnar em si os sentimentos que o autor lhe emprestou, completando-a com as minúcias que as suas faculdades de observação descobrem. Isto toda a gente o entende. Deve lêr de cerca ao amago do indivíduo, cujo carácter tem de exteriorizar; deve calcular, estudando-o no remanso, do seu gabinete, todos os efeitos que julgar convenientes para formar a psicologia que vai, momentaneamente, sobrepor à sua. Tudo este conjunto é calculado, raciocinado, ordenado, metódico. E é quando o actor tem sentido bem dentro de si a nova pele que envergou, que vem apresentar-nos no tablado tal coisa que o seu talento a pôde conceber. E tanto maior será a sua arte quanto maior for a emoção que ele tenha conseguido transmitir aos espectadores, mercê do seu estudo, mercê da sua obser-

A França reaccionária

tenta ainda deitar poeira nos olhos dos povos

PARIS, 12.—L'Ere Nouvelle publica uma entrevista com o sr. Leygues pelo sr. Vitor Basch sobre os assuntos da Rússia.

O presidente de conselho declara que a França não tem intenção de intervir nos seus assuntos internos. E' possível que os democráticos franceses possam pedir a um governo democrático para reconhecer os bolchevistas que proclamam ser a democracia uma forma de governo fora de moda, sem força nem virtude, que pôde no passado realizar grandes cousas mas que hoje deve ser abolido pelo ferro e pelo fogo, e a qual se deve substituir pela revolução, pela ditadura anónima da loucura e do terror vermelho.

O bloqueio da Rússia não existe — afirma o sr. Leygues. As leis da guerra são inexoráveis e só é preciso applicá-las quando há absoluta necessidade. Ninguém em França deseja que o povo russo sofra; todos deploramos que a anarquia interna o tenha entres que sem deusa, à fome, ao frio e às epidemias.

Apesar da paz bolchevista, de Brest-litovsk, que nos colocou a dois passos da nossa derrota, entregando um milhão e trezentos mil soldados alemães que foram lançados pela linha de batalha francesa no princípio de 1918, a França não esquece os serviços que a Rússia lhe prestou nos primeiros tempos da guerra, não esquece a bravura com que os exércitos russos combateram. Os seus sentimentos não variaram relativamente ao povo russo para o qual deseja a prosperidade e o sossego de quem permanece amigo fiel e sincero.

ção. E' este trabalho, cuja gestação foi feita a frio, que há de pôr ao rubro a alma da multidão, se o actor o for realmente.

A intelligência do actor criou uma série de detalhes, cuja publicidade é impossível ao autor realizar materialmente no seu trabalho; a intelligência do actor vestiu a personagem de todos os pequenos nada que a podiam tornar interessante; ficou, durante o período de estudo, uma infinidade de minúcias; gravou na memória mil e um factos — pequenos pormenores, que escapam ao grande público e que não de assegurar o triunfo do seu esforço. A sua intelligência e o seu talento conjugarão-se para apresentar um resultado o mais possível harmónico. Essas minúcias, esses detalhes, esses pormenores, um gesto, uma inflexão, um grito, todos os seus movimentos, enfim, dentro da scena, foram cuidadosamente estudados — e os actores conscienciosos que falo — e bem aprendidos durante os ensaios. A todos esses movimentos a intelligência do comediante deve, portanto, estar atenta, vigilante, não falando noutros factos materialísticos a que o convencionalismo no teatro obriga e a que o artista tem de prestar toda a sua atenção. Como pôde, pois, o actor emocionar-se durante a representação? A sua personalidade deve, pelo contrário, dominar a outra que interpreta. E' neste dualismo que está o talento. A intelligência criou a personagem, ela deve, pois, conservar a tranquillidade necessária e indisponível para advertir e guiar o actor durante o seu trabalho. Ainda que quisesse emocionar-se êle nunca o conseguiria apesar de, certamente sem reflectir, mu to actores julgarem o contrário. O próprio sr. Brazão, dizendo que Diderot não tem razão, é, inteiramente d'êste parecer. «Deve o artista dramático possuir-se dos sentimentos das personagens que representa? Artisticamente, sim; fisicamente, não — diz êle. Logo, não deve emocionar-se. A emoção que o actor experimenta no palco é, pois, aparente. E aqui é que, como diz José Ricardo, reside a Arte: mostrar uma emoção que, fisicamente, se não sente, empolgar a platéa, fazê-la sofrer pateando um sofrimento fictício, estudado e calculado de antemão, é a mais alta expressão da Arte. O sofrimento físico do actor no palco não pode existir, sem grave perigo para êle. No Kean há uma scena, bem lógica, bem natural, em que o grande actor, estando a representar, perde as estribelhas por ter visto, num camarote, a mulher que ama em companhia doutro homem. E' certo que esta emoção é produzida por um facto exterior, mas ela não deixa, por isso, de ser a submissão da intelligência aos nervos, fenómeno que igualmente se verificará se essa emoção se produzisse por uma intima correlação entre o temperamento do artista e o papel que êle estivesse representando. O actor, repito, não deve e não pode, ainda que queira, emocionar-se. Essa tarefa pertence ao publico — a êle só.

O actor — aquele que merece esse nome, entendendo-se — que, por exemplo, chora no palco, dando mais verdade a uma scena, pode conseguir-lo por vários meios, dependendo sempre da sua vontade, e que apenas durante um instante lhe roubam a atenção, até então bem acordada. Uma vez realizado esse objectivo, o actor não pensa mais no facto que o originou e retoma imediatamente o absoluto dominio de si próprio.

Muito haveria ainda a dizer sobre o assunto se o tempo e o espaço não faltassem. Curioso seria analisar as respostas dos que julgam estar no campo oposto porque essa análise nos levaria a concluir que também eles concordam em que o actor, no tablado scenico, não deve ser sensível, porque a emoção lhe vedada pela própria natureza do seu trabalho.

Ficará para um dia...

Antero de LIMA

Os cidadãos franceses estão autorizados a comerciar com a Rússia, mas a França não pode reconhecer e legitimar todos os atentados à dignidade, à liberdade e à vida humana, que foram cometidos, reconhecendo os seus inspiradores ou autores. — Rádio.

Trabalhadores do Livro e do Jornal

Assalariados dos jornais

Reine hoje, às 17 e meia horas, a comissão executiva do movimento pró-aumento de salario dos trabalhadores dos jornais, a fim de prosseguir na execução dos trabalhos que estão a seu cargo. A reunião effectua-se na sede da Associação dos Trabalhadores da Imprensa.

Gráficos das casas de obras

Pelas 19 horas de hoje reúne a comissão de estudo pró-aumento de salario, para continuação de trabalhos, pedindo-se a comparecência de todos os competentes.

Ferrovários do Estado

A comissão delegada dos ferroviários do estado envia-nos a seguinte nota officiosa:

«Tendo surgido várias dificuldades a esta comissão para prosseguir nos seus trabalhos, resolveu ella suspender as demarches junto do actual ministro do commercio, enquanto não estiver definida a situação politica do actual governo.

Sabemos que o pessoal ferroviário está muito descontente por não lhe ter sido concedido até hoje o abono que justamente reclama, porquanto luta com sérias privações por haver estado longo tempo sem receber qualquer vencimen-

UM ERRO JUDICIARIO

URGE RESTITUIR AS VITIMAS A LIBERDADE

A engrenagem judicial, que é tam solicitada em triturar as vitimas que caem na sua alçada, é duma morosidade iniqua para reparar os próprios erros

Se, acima dos ditames da verdadeira justiça e das manifestações do sentimento humano, não se collocassem, as mais das vezes, os estúpidos preconceitos sociais e os vis interesses de classe, não se dariam tam revoltantes injustiças, nem os criminosos que povoad as prisões seriam tantos, pois a ninguém é lícito afirmar que sejam raras as vitimas dos erros judiciários, demonstrada a facilidade com que as provas jurídicas e criminaes podem ser forçadas, como succedeu no caso de que nos occupamos.

De nada vale a uma criatura inocente a firmeza das suas declarações. Para os homens da justiça e para as pessoas que julgam pela bitola das leis, essa firmeza é simplesmente uma demonstração de cinismo.

As duas vitimas de agora mantiveram sempre com uma rara firmeza a afirmação da sua inocência, sendo insultadas por quasi toda a população da terra em que viviam e seus arredores, e sem dúvida por todos aqueles que tomaram a sério as noticias da imprensa burguesa, cuja reconhecida falta de escrúpulos apresentou os accusados como únicos assassinos, concorrendo para manter e aumentar a atmosfera infamante que pesava sobre os presos.

Não se procurou com intuitos honestos descobrir a verdade, mas esta, por um acaso, manifestou-se numa simples conversa entre dois namorados.

Uma rapariga que tinha assistido à pratica do crime, revelou ao seu noivo tudo o que se tinha passado. O rapaz, que é soldado num regimento de Lisboa, deu os passos necessários, poz autoridades ao facto do que tinha ouvido e depois de várias peripécias, foram presas algumas criaturas que confessaram mais ou menos o seu grau de responsabilidade no crime por que haviam sido julgados e condemnados dos innocentes.

Tudo indicava, uma vez descobertos os verdadeiros autores do crime, que as desgraçadas vitimas duma iniquidade sem nome fossem restituídas a liberdade sem mais delongas.

Mas não succede assim. A engrenagem judicial, que é tam solicitada em triturar as vitimas que caem na sua alçada, é duma morosidade iniqua para reparar os próprios erros.

Os innocentes João do Carmo Oliveira e António Formigo terão, sem dúvida, de sofrer ainda longos meses na cadeia, pois a estupidez das leis assim o impõe.

E' necessário requerer a revisão do processo, mas a lei que regula o assumto, apesar de reconhecida estúpida, terá que ser também estúpida e observada, a não ser que os políticos, que são tam lesto em fabricar leis estúpidas e perversas, num rasgo de bom senso e de sentimento, se apressassem a promulgar uma nova lei sobre a questão, simplificando o processo a seguir, acabando assim com a anomalia, que é uma barbaridade conservar presas criaturas innocentes, vitimas dum erro judiciário.

Como estes, quantos desgraçados não terão caído vitimas de idénticos erros? Debalde terão afirmado a sua innocência. Ninguém os acreditou. E' que o contacto com a justiça burguesa, mancha sempre.

A justiça legal não é infalível na recollida das suas decisões. Longe de evitar e corrigir os erros dos indivíduos, ella comete por sua vez erros ainda mais monstruosos. A condemnacão dum inocente é um crime abominável e toda a demora na reparação dum erro judiciário é tornar ainda mais repugnante a injustiça praticada.

Não bastaram as torturas morais e físicas soffridas já pelos dois innocentes Oliveira e Formigo. Eles terão de continuar soffrendo na prisão, até que se pronunciem as instancias superiores, que tam roncamente se movem.

A justiça burguesa, que se proclama protectora da innocência e defensora do direito, é, no fundo, uma engrenagem nociva à liberdade e felicidade humanas.

Na Rússia Vermelha

O VIII CONGRESSO DOS SÓVIETES

(DA «ROSTA-WIEN»)

Um contra-revolucionário disfarçado

MOSCÓVIA, 30.—Na sessão de 28 de Dezembro o menchevite Daline pronunciou um grande discurso contra a resolução do congresso sobre a questão agrária.

Apresentou uma contra-proposta tendente a introduzir o comércio livre, a constituição das cooperativas de consumo nas vilas e a supressão dos Sôviets de camponeses. Daline reconheceu, no entanto, os successos do governo sovieta na defesa da república e na politica estrangeira. O communista Boguchevsky respondeu ao orador menchevite e fez conhecer ao Congresso o papel sinistral que Daline desempenhou sob o regime de Denikine.

«Todos nós — disse Boguchevsky — temos a impressão de que Daline não falou como revolucionário, mas como advogado dos grandes proprietários camponeses e adversário do proletariado e como partidário secreto da contra-revolução.

E' preciso libertar a mulher do trabalho caseiro

MOSCÓVIA, 30.—Na sessão de 29 de Dezembro, a commissária do povo de Previdência social, Alexandrina Colonatz, fez notar o papel das mulheres na obra de reconstrução socialista.

«Devemos — disse ella — desembaraçar a mulher do trabalho improdutivo do

menage, que há séculos a opprime. Assim, daremos liberdade a muita energia criadora. Infelizmente muitas mulheres conservam ainda os seus antigos preconceitos. Mas, como em outros pontos, também no da emancipação das mulheres aproximamos-nos da vitória.

A tese de Trotsky sobre vias e comunicações

Publicam-se ainda os detalhes seguintes da tese que Trotsky apresentou ao Congresso: «Os trabalhos de reparação nas officinas de caminho de ferro deram melhores resultados que aqueles que se esperavam. Tivemos menos successo na reorganização dos transportes fluviaes. A causa não está na falta de unidade na direcção geral das vias e comunicações. Pela unificação das duas

administrações esta espécie de fraqueza foi suprimida». Trotsky preconiza um sistema único nos transportes, pelos caminhos de ferro.

Uma resolução de Zinovief

MOSCÓVIA, 30.—O projecto de resolução, apresentado por Zinovief, sobre a reorganização da administração

sovieta foi unanimemente aceite pelo Congresso, que lhe deu immediata approbation a administração

A electricidade vai ser largamente aproveitada

MOSCÓVIA, 30.—Depois do dissenso de Sosnowsky, sublinhando a importância da electricidade na organização da economia sovieta, o Congresso resolveu recomendar aos funcionários

que velassem sobre a execução do programa de electrificação.

Vai ser desmobilizado parte do exercito vermelho

MOSCÓVIA, 30.—O Congresso, depois d'um curto discurso de Trotsky, resolveu desmobilizar as classes antigas de soldados vermelhos, tomando em conta o aumento da força combativa do exercito vermelho. Procedeu-se então à eleição do Comité Central Executivo. A lista proposta pelo partido co-

munistas foi adoptada. O comité compõe-se de 300 membros, sendo 213 escolhidos entre os delegados da provincia. Depois do discurso de Kamenef, que fez um resumo das resoluções adoptadas, os delegados, cantando a Internacional, deixaram a sala das sessões.

O trabalho desenvolvido pelo Congresso é de grande valor para os Sôviets

MOSCÓVIA, 30.—O *Investi* constata que o VIII Congresso dos Sôviets desenvolveu um trabalho fecho. Os delegados, cuja maioria veio do *front*, mostraram a sua aptidão para o trabalho pacifico. As secções, as comissões e

as reuniões do partido duraram dia e noite, mas os delegados não se fatigaram de consagrar toda a sua atenção às questões cuja solução interessa em alto grau à prosperidade da República Sovietica.

Ver na página seguinte:

Congresso de Tours
Debate de opiniões

Os inquilinos manifestam-se

E' necessário que direitos adquiridos não se percam

O projecto de reforma a actual lei do inquilinato que o sr. ministro da justiça apresentou ao parlamento, teve o condão de despertar os inquilinos do sono letargico a que se tem abandonado. O referido projecto, que em vez de trazer mais vantagens aos inquilinos, já bastante sacrificados, apenas permite aos senhores abusar mais da paciência de quem lhes paga, não caiu bem no animo popular.

Assim, recebemos ontem do Porto as seguintes telegramas, que põem em destaque certas injustiças e em que ao mesmo tempo contra ellas se protesta:

PORTO, 11.—Apesar das disposições limitativas da lei actual, de António Granjo, há accões de despejo no tribunal de actividades que compraram casas posteriormente cuitas os inquilinos que as habitavam há mais de dez annos. Permittir, essas despejos seria uma injustiça flagrante. Certamente o actual ministro não permitiria este revoltante atentado contra direitos adquiridos. Canso destes há-os aos milhares e a modificação da lei daria lugar a perseguições e violências, com resultados funestos e gravissimas conseqüências. — Uma comissão de inquilinos do norte.

O outro telegrama é do seguinte teor:

PORTO, 11.—Há na lei actual do inquilinato o artigo 106.º que proibe aos senhores despejar os inquilinos seja sob que pretexto for, mesmo com o fundamento de não lhes convir a continuação do arrendamento, unica garantia da lei vigente de que os inquilinos não podem ser privados. O novo pretexto para despejo vai de encontro ás disposições do dito artigo, sendo indispensável fazer-lhe manter. Para assegurar os direitos adquiridos devemos, pois, trabalhar todos neste sentido, fazendo manter energeticamente os inquilinos nas suas habitações. — Inquilinos do norte de Portugal.

Como se vê, os inquilinos do norte estão dispostos a não abdicar dos poucos direitos adquiridos. Porém, como os ministros parece terem sido feitos para contrariar a vontade popular, é natural que o sr. ministro da justiça e o parlamento aproveem uma lei que irá sacrificar mais o já escoraçado e roubado do inquilino.

C. G. T.

Conselho Confederal

Reúnio o Conselho Confederal, cujo extracto só amanhã inseriremos em virtude da reunião ter sido suspensa a hora adiantada, prosseguindo hoje, pelas 21 horas, a sessão em virtude de ter sido esgotada a ordem de trabalhos.

EM TOURS

CONGRESSO NACIONAL

Partido Socialista Francês

DIA 27

A sessão da tarde

A sessão é presidida pelo camarada Jules Blanc, secretário por Petitot. O presidente procede imediatamente à leitura dum protesto da federação do Norte, respeitante aos mandatos concedidos a Mayères, Bracke, etc.

Leroy toma a palavra em defesa da sua tendência; refuta as afirmações de Paulo Faure e puxa ao assunto Renaudel e Frossard, o que leva este último a declarar:

— O nosso camarada Renaudel escreveu já na *Vie Socialiste* que nós conhecíamos e aceitávamos as 21 condições antes da nossa partida de Moscova; valeu-se, para fazer esta afirmação, do relatório da Internacional Comunista que o nosso camarada André Pierre publicou. Afirmando aqui, uma vez mais, que quando regressámos, trazendo as nove condições, tínhamos a convicção que era sobre essas nove condições apenas que o Partido Socialista teria que pronunciar-se.

DEBATE DE OPINIÕES

A Revolução sem ditadura

O que seria a Instrução Pública?

Consagrou C. Rates dois decretos à instrução, um do ensino primário e outro para os demais ensinos. Não sei o que o levou a desenvolver o detalhar mais o ensino, principalmente o primário, do que muitos outros decretos, onde se tratam assuntos com os quais, pela natureza dos estudos a que se tem entregado, Rates está mais familiarizado. No ensino, onde se esperava ver ainda mais reduzida a legislação, limitando-se à nomeação dos técnicos, eis que apareceu uma reforma da instrução primária e importantes modificações nos outros ensinos.

Em vista do desenvolvimento relativo, dado aos decretos sobre a instrução, deveriam ser analisados com mais desenvolvimento também. Mas o que lá se diz está evadido igualmente daquele ar burocrático que invade os outros, nada havendo ali, além disso, que se não possa fazer em regime burguês, que se não esteja mesmo aplicando em vários países. Apesar de mais detalhados que os outros, esses decretos não reflectem o espírito de transformação social em nome da qual são feitos, contendo, pelo contrário, disposições em que a moral, a mentalidade da sociedade burguesa se manifesta claramente. Algumas coisas há com o ar de inovações pedagógicas, brigando com outras que se não justificam no decreto, ficando com o ar de impressão de que se aceitou como bom o que, em certos meios renovadores, se apregoa como tal, como axiomas que não têm mais que ser aplicados. Não terá isto excelente dizer porque se faz certas coisas, visto que tudo tem que ser rigorosamente cumprido? Sem entrar em detalhes, pelo motivo já exposto, pergunto apenas:

Porque se marca a coeducação o regime sem separação de sexos, até aos sete anos? Porque se reserva, no ensino primário superior, para as raparigas, a estenografia, a dactilografia, o canto coral e a taquigrafia e porque se reserva a ginástica para os rapazes? Porque é considerado o teatro de declamação *ensino fundamental* e o que se entende por esta expressão?

A justificar a importância dada ao ensino da arte dramática, que passa a ter um lugar de eleição, há mais três artigos onde aquela importância se reflecte. É uma inovação pedagógica, que não terá deixado de perturbar muito leitor, que ficou sem perceber, como eu.

Porque são só os distintos ou, melhor, os classificados como distintos, que transitam para os estudos superiores à instrução primária, ficando os outros todos reservados para as artes?

Emílio COSTA

AMANHÃ:

Artigo de Francisco LEAL

Por pedir aumento de salário

Os serventes que trabalham numa obra da Avenida da Liberdade, do mestre Zacarias Lima, em número aproximado de 40 e que auferem salários entre 2500 a 2600, dirigiram-se ao encarregado Vitorino pedindo-lhe aumento nas suas magras férias.

O encarregado respondeu-lhes bruscamente, despedindo-os em seguida, procedendo que mais tarde foi corroborado pelo mestre Zacarias, solicitando depois dos profissionais pedirem para que conseguissem novos serventes.

A secção dos serventes do Sindicato Único da Construção Civil, lembra a todos os componentes para que não vão para ali trabalhar, sem que se liquide a questão, assim como faz o mesmo apelo aos profissionais pedirem para que não consigam quem os substitua.

Prisão como há muitas

O operário Armando dos Santos foi preso no dia 8 sem motivo justificado. Preso porque a polícia de segurança do Estado entendeu que devia prendê-lo, como a tantos outros camaradas presos por este mesmo motivo.

Até à data ainda não o interrogaram, parecendo que dele se esqueceram, tendo-o deixado lá apodrecer no calabouço. Deu entrada imediatamente no calabouço. 3 do governo civil, sendo em seguida transferido, por ordem superior, para o n.º 8.

Para ali está, provavelmente de daqui a uma, duas ou três semanas o restituíam à liberdade, sem uma satisfação, sem o indennizarem das perdas que a prisão ocasiona.

Só neste país se verificam casos destes. De que serve protestar quando os atingidos perderam a vergonha?

apresentado num artigo publicado pelo *Pravda* ou pelo *Isvestia*, tratando da defesa nacional.

«Eis o que se passou nesse único dia em que pensamos nas condições de admissão. Quanto ao debate da sessão plenária, produziu-se depois da nossa partida».

«Foi nesse dia que Cachin, falando em nome de nós ambos, comunicou ao Congresso a declaração que o camarada Humberto Droz afirma ter contribuído para o agravamento das condições da Internacional Comunista para a admissão dum partido como o nosso. Fica dito uma vez para sempre que na manhã de 29 de Julho, dia em que partimos, considerávamos já como definitivo o documento que tínhamos entre mãos».

Frossard explica minuciosamente as condições em que teve de ocupar-se, juntamente com Cachin, das decisões tomadas a respeito do texto definitivo pela comissão da Internacional Comunista.

«Quando o texto definitivo nos foi entregue demos-lhe lealmente a conhecer, e o dia em que pela primeira vez o conheci foi na controversia de Lille com o camarada Mayères, em fins de Setembro, sobre uma carta de Lênine publicada nos jornais alemães, que tinham sido os 21 condições».

Mayères confirma, neste ponto, as declarações de Frossard, depois do qual Leroy reanuda os seus ataques contra o comité da III Internacional, com grande gáudio das direitas, que aplaudem ruidosamente. Reclama a mudança

do título do partido; que o partido seja homogêneo; e conclui por uma declaração, aplaudida pelas direitas, em que reedita as suas opiniões.

Discurso de Léon Blum

«E' dada a palavra a Léon Blum que, em meio da agitação do Congresso, começa o seu discurso numa voz muito doce, expondo as razões da sua atitude, claramente inclinada à scisão. Faz, em primeiro lugar, a crítica minuciosa das resoluções do congresso da Internacional Comunista. Trata-se de saber, diz ele, se se aceita ou não esse conjunto doutrinal. Aceitar com o coração, com o pensamento, com a acção a nova doutrina comunista, pois seria indigno aderir apenas com os lábios. Não se deve fazer chicana. Não tendes o direito de aderir com reticências, com restrições mentais. Julgo que neste ponto estamos todos de acordo».

Declara que é com imparcialidade que se coloca em face do debate. Tem o direito e o dever de fazer esse exame, a despeito das resoluções de Estraburgo.

«Dir-me heis que é um socialismo novo o que queremos. E' o que diziam Lênine e Trotsky. E' um partido novo, não digais que não».

Blum declara que fez depois da guerra um esforço de adaptação, mas ante este socialismo novo em todos os pontos essenciais, não consegue assimilar-lo. Ele reusa, diz o orador, sobre ideias errôneas, contrárias ao marxismo, assentes numa simples experiência local — a Revolução russa. Expõe o que entende sobre a organização do Partido:

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE - Quinta-feira - HOJE

Espectáculo extraordinário!

ESTREIA

dos

4 ISMA GIRLS 4

artistas queridas do Alhambra

de Paris

NOVAS EXPERIÊNCIAS

por

ASTRIS LUKSOR

descobrimos crimes, roubos e espionagem

na vida de uma mulher

e de um homem

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação de Calçado Ouros e Pêlos — Reúne a comissão administrativa que deu expediente às resoluções do conselho federal último.

Coupou-se de ofícios dos Manufatureiros de Braga, resolvendo sobre o assunto de forma a dar-lhes satisfação em conformidade com a sua gravidade.

Coupou-se da greve do Barreiro assim como verificou as associações que ainda não remeteram as listas para a comissão de conciliação, tendo já contribuído, Alcanena, Évora, Pôrto, e Lisboa.

Resolveu convocar o conselho para o dia 17 para continuado dos trabalhos da última sessão e apreciar o regulamento do cofre federal de solidariedade.

Federação Nacional da Indústria do Mobiliário — Comissão administrativa.

Reúne ontem esta comissão, que tomou conhecimento da adesão dos Sindicatos de Lisboa e Guimarães, tendo este último comunicado a sua adesão a C. G. T., visto ainda não ter feito e só poder ingressar nesta Federação aderindo aquele corpo central da organização.

Registou com intensa satisfação um valioso auxílio do S. U. Mobiliário de Lisboa, que habilita esta Federação a, desde já, iniciar os seus trabalhos. Resolveu comunicar a todos os organismos este oferecimento e lembrando-lhes a conveniência de enviarem a sua adesão.

Sindicato Único da Construção Civil — Secção do Beato e Olivais — Reúne a assembleia geral que não deu os novos corpos directivos do seguinte modo:

Comissão administrativa: 1.º secretário João Alves da Costa; secretário adjunto, Augusto Trindade; vogais: António Sérgio, administrador: Artur Madeira, Evaristo Dias, Marcelino Veiga, Conselheiro técnico Brás António Fortunato. Comissão de melhoramento: José Aires de Almeida, António Sérgio, 2.º secretário, Luís Miguel, 3.º, Manuel das Neves, Comissão de contas: Joaquim Marques, Luís Miguel e Augusto Trindade.

Associação dos Outeiros — Foi extraordinariamente concorrida a assembleia realizada neste Sindicato, tendo-se aprovado o relatório dos delegados da U. S. O., os quais foram louvados pela dedicação e pelos esforços que empreenderam para manter a nomeia colectiva, tendo sido nomeada a comissão de instrução e educação, que ficou composta dos seguintes camaradas:

Manuel Maria de Sousa, António Sérgio, José Simões, Artur de Oliveira Soares, José Alves Moreira, José António Marques e Alfredo Campos Coelho.

Procedeu à eleição dos corpos gerentes, tendo sido a votação bastante reñida, ficando composta a direcção dos camaradas: Presidente, António Sérgio; 1.º vice-presidente, José da Costa Costa; 2.º vice-presidente, Artur Vieira Bastos; tesoureiro, António Eduardo Pereira; vogais Eduardo Reis, Augusto Trindade, Lopes e Mário Pinto.

Assimilação geral: Presidente Amílcar Costa, vice-presidente, Luís Marques Miguel, 1.º secretário, Edmundo Tavares; 2.º secretário, Conselheiro da Costa.

Resolveu-se devido ao adiantado da hora proceder-se à continuação dos trabalhos na assembleia de hoje, pelas 21 horas.

CONVOCAÇÕES

Sindicato Único Metalúrgico. — Reúne hoje, às 20 horas, a comissão administrativa, sendo necessária a comparecimento de todos os seus membros, assim como se convidam a comparecer todos os camaradas que ainda não tenham assinado o termo de posse.

Amam-se os cobradores para virem no próximo sábado à sede a fim de levarem umas circulares para serem distribuídas aos sindicatos.

Sindicato Único da Construção Civil. — Secção do Alto do Pinheiro. — Reúne hoje em assembleia geral, pelas 20 horas, para apresentação do relatório de contas do ano findo, e para a assinatura de vasto alcance para o operariado.

Meia uma vez se lembra nos camaradas que ainda não liquidaram contas relativas ao imposto retido no Teatral-Salão do ano findo, e que não tenham feito a sua declaração de imposto de renda para o ano findo.

Calçados de Lisboa. — Realiza-se hoje neste sindicato pelas 21 horas, a continuação da assembleia geral, sendo a ordem de trabalhos: apresentação do relatório e contas da última gestão, leitura do relatório dos fiscais à lei dos 8 horas e nomeação dos delegados a U. S. O.

Manufatureiros de artigos de viagem. — Reúne hoje a assembleia geral, às 20 horas.

Pessoal do Arsenal de Marinha. — Reúne hoje, às 20 horas, a assembleia geral.

S. U. Mobiliário. — Comissão administrativa. — Concluiu-se a reunião hoje, às 20 horas, todos os membros da comissão administrativa para um assunto urgente. A esta reunião deverá comparecer o secretário arquivista.

Impressores Tipográficos. — Reúne hoje, às 20 horas, a direcção.

União dos Empregados Barbeiros. — Reúne hoje a assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos: Discussão do relatório e contas de 1920, parecer da comissão revisora de contas.

Compositores Tipográficos. — São os novos membros da comissão administrativa convidados a reunir amanhã, às 19 horas prelinhas.

Operários do Limpes e Sanidade Pública. — Reúne hoje a assembleia geral, pelas 19 horas, para tratar de assuntos referentes à última greve e tratar do aumento de salário.

Manipuladores de tabacos. — Os delegados desta classe convidam o pessoal a reunir na sua sede, rua do Paraíso, 1, amanhã, pelas 18 horas, a fim de resolver o que achar conveniente sobre uma ordem de serviço, relativa ao aumento de salário pela classe reclamada há um ano.

União dos Sindicatos Operários de Almada. — Reúne hoje, às 20 horas, o conselho de delegados, para apreciar assuntos da máxima importância para a organização. A esta reunião assistem delegados do Sindicato Único Metalúrgico de Lisboa.

MÚSICA

Concertos no Politeama. — Além dos trechos já indicados na imprensa como fazendo parte do programa do concerto que no próximo domingo se realiza no Politeama, podem citar-se o *D. Juan*, poema sinfónico, de Strauss; a *Dança Piemontesa*, n.º 2, de Sinigaglia; a *Sinfonia*, n.º 6, de Haydn; a *Sinfonia*, de Sibelius e o poema sinfónico *Senka Rasine*, de Glazounov. Os créditos do ilustre maestro Fão o valor da orquestra por ele dirigida com a maior proficiência, garantem-lhe uma concorrência extraordinária, devendo acentuar-se que o programa é admirável e digno das exigências dos nossos melhores amadores.

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE - Quinta-feira - HOJE

Espectáculo extraordinário!

ESTREIA

dos

4 ISMA GIRLS 4

artistas queridas do Alhambra

de Paris

NOVAS EXPERIÊNCIAS

por

ASTRIS LUKSOR

descobrimos crimes, roubos e espionagem

na vida de uma mulher

e de um homem

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

e de todos os CLOWNS

Últimas notícias

EM ESPANHA

O partido socialista protestou contra as prisões

BILBAU, 11. — O partido socialista organizou vários meetings a fim de protestar contra as prisões efectuadas pelo governo.

Os metalúrgicos também tomaram decisões contra o encerramento dos sindicatos do ramo da construção. — *Rádio.*

Mais um atentado

SEVILHA, 12. — Den-se nesta cidade mais um atentado pessoal, sendo atacado a tiro um fabricante de cortica, o qual ficou em estado gravíssimo. — *Rádio.*

Na Irlanda

São presos homens mascarados e apreendido material de guerra

DUBLIN, 12. — Num raid efectuado a noite passada em Ballina foram presos homens mascarados, e surpreendidas sessenta peças e grande quantidade de munições. — *Rádio.*

Na Inglaterra e os soviéticos

Krassine volta a Moscovia

LONDRES, 12. — Krassine, enviado especial dos soviéticos para tratar das relações comerciais com a Inglaterra, regressou a Moscovia para tratar com o seu governo do acordo comercial com a Inglaterra. — *Rádio.*